

# O deputado critica a imprensa. Para poucos.

Discursando ontem no plenário da Câmara, o deputado Joacil Pereira (PFL-PB) disse haver erros e distorções no Parlamento brasileiro, mas que os críticos de empresas de televisão, rádio e jornais não devem pensar que "também não há erros terríveis da sua parte".

"Sabemos perfeitamente", acrescentou, "como nas mais das vezes a imprensa é leviana no seu noticiário. E falo com insuspeição, porque sou **double** de jornalista e de parlamentar." Joacil disse não "chegar ao exagero de afirmar que haja uma conspiração subterrânea da imprensa contra as duas casas do Congresso, mas que há uma campanha insidiosa e perversa ninguém pode negar".

Mais adiante, o parlamentar referiu-se à questão do pagamento de **jetons** e a notícias de que jornalistas que são funcionários do Congresso também receberiam sem trabalhar: "Vamos exigir então comparecimento bilateral, para jornalistas e para parlamentares".

Em aparte, Josué de Souza (PDS-AM), que pela sua ficha parlamentar é "empresário e jornalista", disse que com sua longa experiência de vida pública — a qual acompanha desde 1928 — podia dizer que a imprensa sempre fez isso: "Não se atacava o Exército, que é armado, nem a Marinha, por igual prevenida, mas se atacava o poder desarmado, inspirador da liberdade, responsável pelas garantias democráticas, porque era mais fácil, menos trabalhoso e menos arriscado. Pode esta Casa abrir quantas vagas queira para homenagear os brilhantes rapazes da imprensa, mas a sua linha de ridicularizar o Poder Legislativo não será quebrada".

Joacil Pereira concluiu criticando a imprensa por não valorizar a atuação dos parlamentares em geral, embora reconhecendo como "vício antigo" a quantidade de discursos desimportantes. Mas para ele a imprensa só está interessada em entrevistar "as grandes figuras nacionais". Os líderes, segundo ele, nem têm tempo de trabalhar em seus

gabinetes. São visitados duas vezes por dia pelos repórteres. Mas somente enquanto são líderes. Freitas Nobre e Nelson Marchezan, por exemplo, observou Joacil, viviam dando entrevistas. Deixaram a liderança e "desapareceram quase por completo do noticiário".

Com ou sem "campanha insidiosa", o fato é que o comparecimento às sessões da Câmara continua baixo. Tanto que o deputado Moysés Pimentel (PMDB-CE), um discreto mas assíduo deputado, assumiu a presidência da sessão por cerca de dez minutos, por ser o mais idoso (76 anos) entre os quatro parlamentares que se encontravam no plenário na abertura dos trabalhos e por não estar ali nenhum membro da Mesa.

Antes dele, havia assumido a presidência Freitas Nobre (sem partido-SP), que lhe passou o cargo quando Moysés, mais velho, chegou. Dez minutos depois apareceu o primeiro membro da Mesa, o suplente Orestes Muniz (PMDB-RO), e assumiu o lugar de Pimentel. Mas não houve **quorum** para votação.